

---

# AS FÉRIAS DE HANS-CHRISTIAN ANDERSEN EM SETÚBAL

## CAPÍTULO XI



129 Hans-Christian Andersen em julho de 1860. Foto de autor desconhecido.

### HANS-CHRISTIAN ANDERSEN (1805-1875)

Em 1866 o escritor dinamarquês visitou Setúbal, a convite dos irmãos Jorge e Carlos O'Neill, cónsules honorários da Dinamarca. Os O'Neill eram descendentes de João O'Neill (ou Sean O'Neill) que fugira da Irlanda, seu país natal, por razões políticas e religiosas e instalara-se em Almada. Carlos O'Neill, era o proprietário da quinta dos Bonecos em Setúbal, assim chamada por ter o jardins decorados com muitas esculturas e bustos. Anos antes, esta quinta foi visitada por D. João VI e suas filhas Isabel e Maria da Assunção, em 1825.<sup>416</sup> Na viagem a Portugal, Hans-Christian passa por vários países europeus e deixa o relato do que vai vendo no livro *In Spain and a visit to Portugal*.<sup>417</sup> Por ainda não estar pronta a ligação de comboio entre Madrid e Lisboa, viaja até à fronteira na mala-posta na companhia de um jovem médico de Lisboa. As suas primeiras impressões ao sair

de Espanha e entrar em Portugal são de espanto: *era como sair da Idade Média para entrar no presente! (...) De uma beleza pitoresca, com lindas casas brancas no meio da verdura.* Durante a estadia em Lisboa conhece o poeta António Feliciano de Castilho e visita D. Fernando no palácio da Pena, que lhe mostra pessoalmente os jardins do palácio. Durante a Festa do Corpo Santo, Andersen vê por breves instantes o jovem rei D. Luís que participa na procissão.

No dia seguinte parte para Setúbal, primeiro no vapor até ao Barreiro e depois no comboio até à cidade. Acha os passageiros acolhedores e delicados para com os estrangeiros. Durante a viagem repara que a margem sul é marcada por pinhais, conventos e fortificações. Mais à frente o solo torna-se arenoso e avista milheirais e vinhas. *No sopé da serra de Palmela a região mostra-se mais pitoresca.*

Andersen intercala o relato da viagem com resumos da história do país. *Quando não havia comboios, era deste ponto que partiam as estradas reais para o Castelo de Palmela, que no alto se eleva como uma acrópole sobre a extensa planície.*

*Estas estradas eram bastante inseguras e ninguém por elas ousava viajar sem escolta. (...) Os antigos e vastos sobreirais são agora menos extensos.* Um grande incêndio recente tinha destruído parte da floresta. Um habitante de Lisboa dizia que o fogo tinha sido tão grande que do outro lado do rio se sentira o calor.

Setúbal, que os ingleses chamavam de *St. Ybes*, era uma cidade rodeada de laranjais. No caminho para a quinta dos Bonecos, vê ao longe as flores do aloés e julga serem postes telegráficos que ladeiam o caminho.

Depois de alguns dias de descanso, faz um passeio de cavalo na companhia do filho de O'Neill até a um pequeno convento abandonado e sobem depois até ao castelo de Palmela. A vista deslumbra-o mas a descida para Setúbal já ao anoitecer, fê-lo recordar os tempos dos salteadores escondidos nas matas. À perigosa estrada, cheia de enormes pedra soltas e buracos, Andersen chama-lhe de *neck-breaking* (quebra pescoços).

Outro dia sobe até à serra de S. Luís, debaixo de um calor tórrido, montado num burro. Por várias vezes, distrai-se a olhar para a beleza da serra da Arrábida e assusta-se ao ver que o burro se aproxima do precipício. No regresso à cidade, o burro interessou-se pela burra de uma camponesa, soltou um terrível zurro, lançou um coice no ar e partiu a galope atrás da burra. Incapaz de controlar o animal, Andersen teve de o desmontar e puxá-lo à força até casa.

Setúbal inspirava-o e foram vários os textos que escreveu nesses dias.

Na noite de Santo António foi a convite do vizinho Martinez, de charrete, ver a festas. *Acenderam grandes fogueiras nas ruas e moços e moças dançavam à volta do fogo até de madrugada. Foguetes subiam no ar, lançados por toda a parte.*

*(...) Quase toda a gente andava na rua. (...) aqui e acolá se exhibia uma imagem de Santo António iluminada com lamparinas. (...) Chegou um grande cortejo de gente do mar, seguido de mulheres e crianças, cantando e tocando flautas e tambores.*

*Rapazinhos seminus divertiam-se a saltar as fogueiras.* Incrivelmente calmo o cavalo que puxava a charrete avançava por entre as fogueiras e a confusão.

Por contraste, durante o dia a cidade estava deserta. Apenas ocasionalmente se